

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 9

Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)



Atena
Editora
Ano 2019

Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 9

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 9 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Bárbara Martins Soares, Larissa Louise
Campanholi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Fundamentos e Práticas da Fisioterapia; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-156-5

DOI 10.22533/at.ed.565190703

1. Fisioterapia. I. Soares, Bárbara Martins. II. Campanholi,
Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera mais conhecimento para um tratamento eficaz. Atualmente a fisioterapia tem tido repercussões significativas, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância. Há diversas especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO): Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumato-Ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher, em Terapia Intensiva. O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente. O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica. Neste volume 9, apresentamos a você artigos científicos relacionados à educação em fisioterapia neurofuncional, respiratória, em saúde da mulher, em terapia intensiva e em pediatria.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi e Bárbara Martins Soares Cruz.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: RELATO DE CASO	
Camila Gomes do Carmo Iasmin Oliveira Sampaio Beatriz Lopes de Melo Patrícia Costa Aguiar Návia Carvalho Monteiro Italine Maria Lima de Oliveira Belizário	
DOI 10.22533/at.ed.5651907031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN PORTADORA DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA: ESTUDO DE CASO	
Diana de Queiroz Melo Santana Itana Nogueira de Araujo Natalí Nascimento Gonçalves Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5651907032	
CAPÍTULO 3	19
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: RELATO DE CASO	
Anne Kerolayne de Oliveira Rodrigo Pereira do Nascimento Matheus Pires Bezerra de Melo Anderson Araujo Pinheiro Ana Isabel Costa Buson Italine Maria Lima de Oliveira Belizário	
DOI 10.22533/at.ed.5651907033	
CAPÍTULO 4	31
ADAPTAÇÃO DE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS FRENTE A REALIDADE VIRTUAL: UM ESTUDO DE CASO	
Tatiana Lira Marinho Bárbara Karine do Nascimento Freitas Maíza Talita da Silva Ilana Mirla Melo Araújo Matheus da Costa Pajeu José Agliberto de Lima Filho	
DOI 10.22533/at.ed.5651907034	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO PLANTAR A NÍVEL ESTÁTICO EM DIFERENTES FASES GESTACIONAIS	
Raylane da Costa Oliveira Amanda Emilly Xavier do Nascimento Verônica Laryssa Smith Bianca Santana da Silva Ivanna Georgia Freitas Aires	
DOI 10.22533/at.ed.5651907035	

CAPÍTULO 6 50

APLICAÇÃO DE CANABINÓIDES PARA O CONTROLE DA EPILEPSIA E SUAS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Tatiana Lira Marinho
Hana De Freitas Quaresma
Heloise Cristina Ribeiro Fernandes
Ana Flávia Câmara Figueiredo
Kaline Dantas Magalhães
Carla Ismirna Santos Alves

DOI 10.22533/at.ed.5651907036

CAPÍTULO 7 59

ASSISTÊNCIA DA FISIOTERAPIA NO CONTEXTO HOSPITALAR DURANTE O PROCESSO DE DECANULAÇÃO EM CRIANÇAS

Cristiane Maria Pinto Diniz
Claudionor Pereira do Nascimento Junior
Dandara Beatriz Costa Gomes
Nayara Caroline Ribeiro de Oliveira
Stefhania Araújo da Silva
Tannara Patrícia Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.5651907037

CAPÍTULO 8 67

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISFUNÇÃO SEXUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maryanni Quixabeira Cavalcanti
Nayara Bezerra Cavalcanti de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.5651907038

CAPÍTULO 9 75

AVALIAÇÃO DA MOTRICIDADE EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

Elenita Lucas de Andrade
Douglas Pereira da Silva
Christiane Kelen Lucena da Costa
Carla Patrícia Novaes dos Santos Fechine

DOI 10.22533/at.ed.5651907039

CAPÍTULO 10 89

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA FUNÇÃO DA FISIOTERAPIA E EXPECTATIVAS DAS GESTANTES ATENDIDAS NO PROJETO DE ASSISTÊNCIA À GESTANTES NA UNIVERSIDADE POTIGUAR

Raylane da Costa Oliveira
Ivanna Georgia Freitas Aires
Bianca Santana da Silva
Hellen Caroline de Lima Bessa
Verônica Laryssa Smith

DOI 10.22533/at.ed.56519070310

CAPÍTULO 11 95

DISFUNÇÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PACIENTES PORTADORES DE DISTROFIA MUSCULAR DE BECKER ASSISTIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Anna Cristina da Silva Santos
Anita Almeida Gonzaga
Isabella Pinheiro de Farias Bispo
Maria Angélica Alves Zeferino
Mayara Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.56519070311

CAPÍTULO 12 105

EXERCÍCIOS ABDOMINAIS MODIFICADOS NA REDUÇÃO DA DIÁSTASE DOS MÚSCULOS RETO ABDOMINAIS NO PUERPÉRIO IMEDIATO DE PARTO TRANSVAGINAL

Evilma Nunes de Araújo Santos
Jean Charles da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.56519070312

CAPÍTULO 13 115

LEVANTAMENTO DOS PADRÕES MOTORES PRESENTES NAS CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS ATENDIDAS NAS CLÍNICAS INTEGRADAS DO UNI-RN

Fernanda Kelly Dias Belém
Kenia Fernanda Santos Medeiros
Laurieny Marcelina Costa Pereira do Rêgo
Carla Ismirna Santos Alves
Kaline Dantas Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.56519070313

CAPÍTULO 14 124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS INTERNOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Jardênia Figueiredo dos Santos
Anna Clara Brito Bezerra
Brenda Karoline Farias Diógenes
Mirela Silva dos Anjos
Edmilson Gomes da Silva Júnior
Catharinne Angélica Carvalho de Farias

DOI 10.22533/at.ed.56519070314

CAPÍTULO 15 135

PERFIL FUNCIONAL E PROGNÓSTICO DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDAS NO CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE – NATAL

Regina da Silva Nobre
Erick Ferreira de Mendonça
Maria Samara Bolconte da Costa
Talita Duarte Martins
Janice Souza Marques

DOI 10.22533/at.ed.56519070315

CAPÍTULO 16 142

PREVALÊNCIA DE OLIGOMENORREIA EM MULHERES NULÍPARAS

José Hildo Caitano Lima
Giselle Santana Dosea
Atauã Moreira Dantas
Denner Marçal dos Anjos
Iris Da Hora
Marcone Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.56519070316

CAPÍTULO 17 147

RELATO DE CASO: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS.

Cristina Gomes Braga
Kethellyn Queiroz da Silva Rocha
Karla Karoline Bezerra Fonseca
Jemima Silva Barbosa
Jessica Sousa Mota
Italine Maria Lima de Oliveira Belizario

DOI 10.22533/at.ed.56519070317

CAPÍTULO 18 153

RELEVÂNCIA DO USO DE ESCALAS VALIDADAS NA ANÁLISE NEUROMOTORA DO RECÉM NASCIDO PRÉ-TERMO: REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Mirelly Carlota Cavalcanti
Keven Anderson de Oliveira Araújo
Renata de Andrade Cunha
Carla Ismirna Alves
Kaline Dantas Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.56519070318

CAPÍTULO 19 164

SAÚDE SEXUAL DE PROFISSIONAIS DO SEXO ATRAVÉS DO FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Kelly Cristina do Nascimento
Wallacy Jhon Silva Araújo
Edson Carlos da Silva
Isabel Cristina Sibalde Vanderley
Wilma Karlla Paixão Silvestre
Rogério Barboza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.56519070319

CAPÍTULO 20 172

SHANTALA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA DIMINUIÇÃO DA IRRITABILIDADE DE LACTENTES COM MICROCEFALIA RELACIONADA A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Wallacy Jhon Silva Araújo
Edson Carlos da Silva
Isabel Cristina Sibalde Vanderley
Rogério Barboza da Silva
Wilma Karlla Paixão Silvestre
Kelly Cristina do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.56519070320

CAPÍTULO 21 181

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE MICROCEFALIA: RELATO DE CASO

Jemima Silva Barbosa
Jessica Sousa Mota
Anne Kerolayne de Oliveira
Cristina Gomes Braga
Kethellyn Queiroz da Silva Rocha
Rodrigo Pereira do Nascimento
Francisca Evarista de Freitas
Josenilda Malveira Cavalcanti
Rinna Rocha Lopes
Italine Maria Lima de Oliveira Belizario

DOI 10.22533/at.ed.56519070321

CAPÍTULO 22 189

VERIFICAÇÃO DO EFEITO DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: UM ESTUDO DE CASO

Ana Isabel Costa Buson
Angélica Ferreira do Amaral
Anne Kerolayne de Oliveira
Linajara Silva Monteiro
Patrícia da Silva Taddeo
Paulo Fernando Machado Paredes
Italine Maria Lima de Oliveira Belizário

DOI 10.22533/at.ed.56519070322

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 194

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISFUNÇÃO SEXUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maryanni Quixabeira Cavalcanti

Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-
UNITA

Caruaru - Pernambuco

Nayara Bezerra Cavalcanti de Siqueira

Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-
UNITA

Caruaru - Pernambuco

RESUMO: Introdução: A disfunção sexual pode ser entendida como uma desordem persistente ou recorrente durante o ciclo sexual, dor associada ao ato, entre outros, podendo está relacionada a um conjunto de alterações que ocorrem nas fases de desejo, excitação, orgasmo e resolução associado a respostas corporais e mentais e caracterizada por queixas ou sintomas sexuais. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática envolvendo os resultados das pesquisas publicadas sobre a atuação fisioterapêutica nas disfunções sexuais. **Método:** Trata-se de uma revisão feita nas bases de dados eletrônicas, LILACS, SCIELO, MEDLINE onde foram encontrados ao todo, 13 artigos sendo desses, selecionados apenas 8 que estavam dentro dos critérios de inclusão que corresponde aos artigos científicos publicados em português e inglês, nos anos 2010 até a literatura atual. **Resultados:** A DE's caracterizam-se por

uma alteração no ciclo de resposta sexual da mulher, sendo uma das causas o desuso e hipotonicidade da musculatura juntamente com alterações psicossociais, traumas entre outros. A fisioterapia tem como objetivo promover um treinamento específico dos MAP'S, visando a melhora da força, conscientização muscular, utilizando para isso recursos como cinesioterapia, terapia comportamental, liberação muscular entre outros. **Conclusão:** Através dos achados obtidos, foi possível verificar que a atuação fisioterapêutica na disfunção sexual auxilia no ganho de força, conscientização, melhora do fluxo sanguíneo, da sensibilidade clitoriana, aumentando o desempenho da excitação, lubrificação vaginal e do orgasmo. Porém, há escassez de publicações científicas baseada em evidências sendo necessários mais estudos para comprovar a eficácia na fisioterapia no tratamento das disfunções sexuais.

PALAVRAS CHAVE: Fisioterapia, sexualidade, saúde da mulher, diafragma da pelve.

ABSTRACT: Introduction: Sexual dysfunction can be understood as a persistent or recurrent disorder during the sexual cycle, pain associated with the act, among others, and may be related to a set of changes that occur in the phases of desire, arousal, orgasm and resolution associated with responses physical and mental disorders and characterized by sexual

complaints or symptoms. **Objective:** This study aims to conduct a systematic review involving the results of published research on physiotherapeutic performance in sexual dysfunctions. **Method:** This is a review done in the electronic databases, LILACS, SCIELO, MEDLINE where 13 articles were found in the whole, only 8 were selected that were within the inclusion criteria that correspond to scientific papers published in Portuguese and English, in the years 2010 to the current literature. **Results:** DE's are characterized by a change in the cycle of sexual response of the woman, being one of the causes the disuse and hypotonicity of the musculature along with psychosocial changes, traumas among others. Physiotherapy aims to promote a specific training of MAPs, aiming at improving strength, muscle awareness, using resources such as kinesiotherapy, behavioral therapy, muscle release among others. **Conclusion:** Through the findings, it was possible to verify that physiotherapeutic performance in sexual dysfunction helps in gaining strength, awareness, improvement of blood flow, and clitoral sensitivity, increasing the performance of arousal, vaginal lubrication and orgasm. However, there is a shortage of evidence-based scientific publications, and further studies are needed to prove the efficacy of physiotherapy in the treatment of sexual dysfunctions.

KEYWORDS: Physiotherapy, sexuality, woman's health, pelvis diaphragm.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é um componente comum ao ser humano. A manutenção da atividade sexual tem ligação direta com a qualidade de vida e percepção do bem-estar por parte do indivíduo, tendo não só um papel reprodutor que foi sempre levado por sua libido a procura do prazer, mas também uma procura por sensação de bem-estar. Porém quando se fala em sexualidade deve-se lembrar que está muito além de apenas o ato sexual em si, a sexualidade envolve a cultura, crença e a individualidade de cada ser humano (MAGNO, FONTES-PEREIRA E NUNES 2011). De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) sexualidade é uma característica inerente ao ser humano que pode ser expressa em pensamentos, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas e que tem influência direta de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais (DE LUCCAS BATISTA, 2017). O ciclo sexual saudável se caracteriza por quatro fases, que se sobrepõe entre si sendo elas a fase do desejo, excitação, orgasmo e resolução resultando em uma combinação de respostas mentais e corporais. Quando ocorre alguma alteração nesse ciclo, surge a disfunção sexual, interferindo diretamente na qualidade de vida (MAGNO, FONTES-PEREIRA E 2011, NUNES 2017). São vários os fatores que estão relacionados com a disfunção sexual entre eles condições dos músculos do assoalho pélvico (MAP), ansiedade, depressão, abuso sexual, doenças neurológicas, doenças endocrinológicas ou vasculares. O uso de alguns medicamentos como os anticoncepcionais orais e antidepressivos, bem como as alterações hormonais a exemplo da menopausa e amamentação podem estar envolvidos no surgimento das

disfunções sexuais femininas (MAGNO, FONTES-PEREIRA E NUNES 2011, BRAGA JORGE 2015). Apesar de poucos estudos na área, estima-se que a prevalência das disfunções sexuais a nível mundial seja alta. Atualmente verifica-se que de 25% a 63% da população apresenta algum tipo de disfunção³. Em um estudo realizado no Brasil com 1219 mulheres foi identificado que 49% tinham pelo menos uma disfunção sexual, sendo 26,7% falta de desejo, 23,1% dor durante a relação sexual e 21% disfunção do orgasmo (DE LUCCAS BATISTA 2017). Em um outro estudo realizado no Brasil, o Estudo da Vida Sexual do Brasileiro (EVSB), foram pesquisadas 3.148 mulheres em 18 cidades, observou que 51% delas referiam alguma disfunção sexual. Outro estudo corroborou o resultado anterior onde foi encontrado que 49% das mulheres apresentam pelo menos uma disfunção sexual, sendo o desejo sexual hipotativo (26,7%) o mais encontrado seguido de dispareunia (23,1%) e disfunção orgástica (21%) (PIASSAROLLI, 2010). A fisioterapia em uroginecologia é uma área relativamente recente e o seu papel no tratamento das disfunções sexuais pode ser uma alternativa eficaz para o tratamento dessa patologia, porém o papel do fisioterapeuta no tratamento dessas disfunções ainda é pouco compreendido pelos outros profissionais de saúde (MENDONÇA E AMARAL, 2011). O tratamento fisioterapêutico inclui técnicas como os exercícios de kegel, biofeedback para promover o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico (MAP's), terapia comportamental, eletroterapia para diminuição da dor e modalidades de calor, massoterapia para desativação de pontos de tensão e promoção do relaxamento muscular entre outros (MENDONÇA E AMARAL, 2011). A atuação do fisioterapeuta através de orientações é de fundamental importância para que a paciente consiga controlar e isolar os grupos musculares durante os exercícios de fortalecimento, para que haja um relaxamento da musculatura e a paciente se sinta motivada para realização das sessões (MENDONÇA E AMARAL, 2011). Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a atuação fisioterapêutica nas disfunções sexuais contribuindo para a realização de novos estudos sobre o tema.

MÉTODO

O presente estudo foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica. A coleta dos dados foi realizada nos meses de junho e julho de 2018 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medline em artigos científicos, monografias, dissertações, teses, que abordam o tema. Foram encontrados artigos científicos nos idiomas inglês, português no período de 2010 a 2017 utilizando palavras-chaves fisioterapia, sexualidade, saúde da mulher bem como suas variáveis em inglês. Após a pesquisa realizada foram encontrados no total 13 artigos que foram pré-selecionados por meio da leitura dos artigos na íntegra. Após a leitura 5 artigos foram excluídos

por não estarem dentro dos critérios de inclusão. Após a seleção, os artigos foram analisados nos tipos de intervenção fisioterápica e nos resultados encontrados.

RESULTADOS

AUTOR/ANO	AMOSTRA	OBJETIVO	PROTOCOLO	RESULTADOS
Mendonça, Amaral (2011)	Revisão Sistemática	Realizar levantamento bibliográfico sobre o papel da fisioterapia no tratamento da disfunção sexual feminina.	Os artigos foram classificados de acordo com o grau de evidência: a) estudos experimentais ou observacionais de melhor consistência; b) estudos experimentais ou observacionais de menor consistência; c) relato ou série de casos; d) opinião desprovida de avaliação crítica, baseada em consensos, estudos fisiológicos ou modelos animais.	Mulheres com transtorno da excitação sexual, de orgasmo, dispareunia ou vaginismo, realizam exercícios como o treinamento para MAP's, dessensibilização da musculatura perineal, relaxamento com o FES-biofeedback, evoluindo para o toque unidigital, com o objetivo de melhorar a vascularização, ganho de força, sensibilidade, entre outros, evoluindo para melhora da resposta sexual.
Tomen, et al (2015)	Revisão sistemática	Levantar as técnicas mais utilizadas atualmente em fisioterapia pélvica para o tratamento do vaginismo	Foram encontrados 410 artigos sobre vaginismo, sendo incluídos somente 24. Na base <i>PubMed</i> , foram encontrados 25 artigos, dos quais apenas 2 foram incluídos.. Na base <i>Lilacs</i> , a pesquisa apontou 47 artigos, sendo incluídos apenas 4.	A fisioterapia no tratamento do vaginismo, alguns métodos utilizados na reabilitação, são eles, cinesioterapia, eletroestimulação, biofeedback, terapia manual, dilatadores vaginais e dessensibilização gradual, por meio de massagem intra-vaginal, que promove melhor qualidade de vida e sexual em mulheres com vaginismo.
Magno, Fontes-Pereira e Nunes (2011)	Estudo Qualitativo	Verificar a possível relação da função sexual feminina com o grau de contração dos MAP	A amostra final foi composta por dez mulheres na faixa etária de 21 a 40 anos, sexualmente ativas, saudáveis e sem queixas de disfunções sexuais e/ou ginecológicas	Por meio da avaliação dos MAP com o Miofeedback Perina, obteve-se a classificação do grau de força das voluntárias, sendo 30%, Grau I, 50%, Grau II e 20%, Grau III. E quanto às médias do escore total do índice da função sexual, não foi verificada diferença estatística.
Nunes, et al (2017)	Revisão sistemática	Verificar a influência do parto vaginal na vida sexual da mulher.	Foram um total de 20 artigos para a base <i>PUBMED</i> , sendo 8 incluídos e 12 excluídos, 15 na <i>LILACS</i> , 5 incluídos e 10 excluídos, restando um total de 13 artigos utilizados no presente estudo.	Constatou-se que a prevalência de disfunção sexual em mulheres que tiveram parto normal é considerável nos primeiros meses pós-parto, mas após esse tempo, o índice diminui, e também o parto vaginal assistido tem levado a maiores problemas de saúde e problemas sexuais.

De Lucca Batista et al (2017)	Estudo transversal	Analisar a influência da força sobre a função sexual feminina.	Foram 26 mulheres com idade entre 18 a 35 anos, com vida sexual ativa, que não apresentassem quadro de vaginismo, infecção urinária ou outro que impedisse avaliação intravaginal.	Não houve correlação direta entre força muscular do assoalho pélvico e função sexual feminina na amostra estudada, embora a tendência entre graus maiores de força e maior função tenha sido observada.
Braga Jorge et al (2015)	Revisão Sistemática	Revisar a literatura sobre o impacto da obesidade/ sobrepeso nas disfunções sexuais femininas.	Foram encontrados 98 artigos na base de dados SciELO, 975 na base de dados LILACS e 297 no Scholar; destes foram incluídos apenas sete artigos tendo em vista que todos os outros apresentavam algum critério de exclusão.	Não foi encontrado nenhum estudo de intervenção observando a relação entre a perda de peso e a melhora na função sexual de mulheres, o que corroboraria a hipótese de que a obesidade seria um fator importante na DSF.
Piassaroli (2010)	Ensaio clínico com abordagem antes e depois	Avaliar o efeito do treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) sobre as disfunções sexuais femininas.	Foram selecionadas 45 mulheres no período de Fevereiro de 2008 a Maio de 2009, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).	Os resultados indicam que as mulheres submetidas ao TMAP apresentaram melhora significativa nos escores da função sexual do questionário FSFI e nas amplitudes da EMG ao longo do tratamento. Além disso, todas tiveram aumento da força dos MAP e houve melhora das queixas sexuais da maioria delas.
Latorre (2015)	Revisão Sistemática	Descrever o papel da fisioterapia pélvica no tratamento da VLP.	A base de dados PubMed retornou 37 artigos, dos quais 23 foram excluídos por tratarem unicamente de terapia medicamentosa ou cirurgia e um foi excluído devido a amostra ser masculina, restando o total de 13 artigos	A fisioterapia pélvica multimodal para o tratamento da VLP apresentou forte evidência favorável, fazendo com que esta seja considerada como primeira opção de tratamento para essas pacientes.

Quadro 1: Tabela contendo os artigos utilizados na revisão de literatura do presente estudo.

DISCUSSÃO

Esta revisão sistemática revela uma escassez de estudos da atuação da fisioterapia uroginecológica em pacientes femininas com disfunções sexuais, apesar da relevância do tema. Essa escassez pode estar relacionada à necessidade de esclarecimentos da população sobre a importância da prática fisioterapêutica na área, e conscientização das pacientes, das possibilidades no tratamento na disfunção sexual feminina (MENDONÇA E AMARAL, 2011). Segundo a OMS, a saúde sexual é o estado de bem-estar físico, emocional, mental e social em relação à sexualidade. As disfunções sexuais ocorrem quando há um transtorno fisiológico da saúde sexual, afetando o seu desempenho, em uma ou mais das fases do ciclo de resposta sexual, por falta, excesso, desconforto e/ou dor na expressão e no desenvolvimento dessas fases, manifestando-se de forma persistente ou recorrente (MENDONÇA E AMARAL,

2011). Afeta assim a qualidade de vida e a vida sexual das mulheres que apresentam estas disfunções, contudo devem receber atenção de forma preventiva e curativa (CAMARA, 2015). As DFS's femininas têm etiologias multifatoriais, dentre elas destacam alterações hormonais decorrentes da menopausa, gestação, parto e sobrepeso, que interferem na funcionalidade da MAP, que é essencial para uma boa função sexual da mulher (NUNES 2017, BRAGA JORGE 2015). Especificamente quando se fala no parto vaginal, o estudo de Silva et al (2017), mostra que existem pesquisas que mostram que esse tipo de parto esteja relacionado a disfunção sexual feminina, devido a lesão no nervo pudendo, porém não há consensos científicos que comprovam essa relação. No estudo de Braga Jorge et al (2015), mostra estudos turcos, italianos e brasileiros, correlacionando o sobrepeso com DSF's, usando alguns instrumentos de avaliação, onde evidenciam que não só o sobrepeso, mas a síndrome metabólica também, causam disfunções como diminuição/falta de lubrificação, excitabilidade, dispareunia, entre outros, devido principalmente a diminuição da percepção corporal e peso sobre a MAP. Pesquisas mostram que 51% das mulheres brasileiras possuem alguma disfunção sexual, tendo como principais, o desejo sexual hipoativo, atingindo 27%, seguido da dispareunia (queixa de dor associada à tentativa ou total de penetração vaginal) com 23% dos casos, após apresenta-se a disfunção orgástica, afetando 21% da população feminina. Apresentam também o vaginismo e a frouxidão vaginal como disfunções sexuais presentes nas mulheres, mas com índices menores (CAMARA, 2015). A fisioterapia é uma opção de escolha para o tratamento das disfunções sexuais. O estudo de Piassarolli (2010), mostra que pacientes que apresentam grau de força de MAP's baixo (1 a 3), possuem maior probabilidade de apresentar DFS's, e mulheres submetidas ao treinamento da musculatura do assoalho pélvico apresentaram melhora no desempenho sexual. Esse mesmo estudo mostra que pacientes com grau de força normal e com queixas de DFS's, apresentam pouca consciência perineal, passando assim também pelo treinamento da MAP's e obtendo uma melhora dessa consciência em poucas sessões. A melhora da função muscular com o treinamento dos MAP's das mulheres estudadas apresentou, conseqüentemente melhora da funcionalidade, do tônus local, sensibilidade, coordenação, força, restauração da vascularização, entre outros sintomas que causam incapacidade orgástica, dificuldade de excitação, dispareunia e outros distúrbios, com efeito positivo para vida dessas mulheres, observando aumento ou início do desejo, lubrificação e prazer sexual (DE LUCCAS BATISTA 2017, MAGNO, FONTES-PEREIRA E NUNES, 2011 e COSTA, 2018). A respeito da intervenção fisioterapêutica nas DFS's, como abordagens e seus objetivos, destacam-se o uso da cinesioterapia ou exercícios de Kegel, com a função de restaurar a força, propriocepção, *revascularização e sensibilidade* clitoriana, a eletroestimulação, que proporciona uma contração passiva da MAP, assim apresenta grandes resultados na conscientização perineal, com a função de uniformizar o tônus e ação muscular, o Biofeedback, que apresenta um efeito modulatório sobre o sistema nervoso central com o meio da repetitividade e aprendizagem, ajudando a paciente

a ter maior controle voluntário e percepção da musculatura perineal, trabalhando estímulos táteis e auditivos e com um feedback visual, os Cones vaginais, que proporcionam ganho de força e resistência muscular, sendo seu trabalho podendo ser associado a atividades como agachar, caminhar, mobilidade de quadril, entre outros. A terapia manual é outro recurso que pode incluir técnicas de massagens e trações, para diminuição da dor, tensão, contratura, espasmos e fibroses muscular, relaxamento, alongamento, dessensibilização, entre outros e os dilatadores vaginais que trabalham a dessensibilização gradual e o uso da eletroterapia (TENS), com a função de analgesia (MENDONÇA E AMARAL 2011, TOMEN 2016, DELGADO 2014 e WOLPE 2015).

CONCLUSÃO

Conclui-se através dos achados obtidos, que foi possível verificar que a atuação fisioterapêutica na disfunção sexual auxilia no ganho de força, conscientização, melhora do fluxo sanguíneo, da sensibilidade clitoriana, aumentando o desempenho da excitação, lubrificação vaginal e do orgasmo. Porém, há escassez de publicações científicas baseada em evidências sendo necessários mais estudos para comprovar a eficácia na fisioterapia no tratamento das disfunções sexuais. Também foi visto que a população feminina precisa de maior conscientização a cerca da importância do trabalho da fisioterapia na área de uroginecologia e principalmente na patologia abordada neste estudo.

REFERÊNCIAS

BRAGA JORGE, Luisa et al. **Impacto do sobrepeso na disfunção sexual feminina: revisão da literatura.** Femina, v. 43, n. 6, 2015.

Camara LL, et al. **Fisioterapia no tratamento das disfunções sexuais femininas** - Fisioterapia Brasil, vol 16, nº 2, 2015.

COSTA, Christiane Kelen Lucena et al. **Cuidado fisioterapêutico na função sexual feminina: intervenção educativa na musculatura do assoalho pélvico.** Revista Fisioterapia Brasil, v. 19, n. 1, p. 65-71, 2018.

DELGADO, Alexandre Magno et al. **Recursos fisioterapêuticos Utilizados no tratamento das Disfunções sexuais femininas.** Revista Científica da Escola da Saúde. v. 4, n. 1, p. 47-56, 2014.

DE LUCCAS BATISTA, Nina Morena Teixeira et al. **Força e coordenação motora da musculatura do assoalho pélvico e a função sexual feminina.** IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education, v. 2, n. 1, 2017.

MAGNO, Lílian Danielle Paiva; FONTES-PEREIRA, Aldo José; NUNES, Erica Feio Carneiro. **Avaliação quantitativa da função sexual feminina correlacionada com a contração dos músculos do assoalho pélvico.** Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 2, n. 4, p. 39-46, 2011.

MENDONÇA, Carolina Rodrigues de; AMARAL, Waldemar Naves do. **Tratamento fisioterapêutico das disfunções sexuais femininas-Revisão de literatura.** Femina, v. 39, n. 3, 2011.

NUNES, Erica Carneiro et al. **Disfunção Sexual Feminina e Parto Normal: uma revisão integrativa da literatura**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 21, n. 4, p. 24182, 2017.

PIASSAROLLI, Virginia Pianessole et al. **Treinamento dos músculos do assoalho pélvico nas disfunções sexuais femininas**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2010

TOMEN, Amanda et al. **A fisioterapia pélvica no tratamento de mulheres portadoras de vaginismo**. Revista de Ciências Médicas, v. 24, n. 3, p. 121-130, 2016.

WOLPE, Raquel Eleine et al. **Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas: uma revisão sistemática**. Revista Acta Fisiátrica. V. 22, n. 2, p. 87-92, 2015.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

BÁRBARA MARTINS SOARES CRUZ Fisioterapeuta. Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Inspirar). Pós-graduanda em Fisioterapia Cardiorrespiratória (Inspirar). Linfoterapeuta® (Clínica Angela Marx) Docente na Faculdade Pitágoras Fortaleza (unidade Centro). Docente na Faculdade Inspirar (unidades Fortaleza, Sobral e Teresina). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO). Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES). Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe). Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON). Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE). Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE). Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-156-5

